

CEGUEIRA

A mulher que consegue ver

Teatro musical para cantora-atriz e quarteto de percussão

2022 Comemoração dos 100 anos de nascimento de José Saramago

ARTURO FUENTES, compositor

RAQUEL CAMARINHA, soprano/performer

DRUMMING GRUPO DE PERCUSSÃO



CEGUEIRA

A mulher que consegue ver, obra baseada no livro Ensaio sobre a Cegueira publicado em 1995, reúne dois acontecimentos que marcam o nosso tempo. Este novo teatro musical dirigido por Fuentes é, deliberadamente, uma reflexão sobre a pandemia Covid 19 que temos sofrido desde 2020 e, ainda mais importante que esta difícil situação mundial, é a comemoração em 2022 dos 100 anos do nascimento de José Saramago, Prémio Nobel de Literatura de 1998. Um escritor que consegue expor o peso da existência humana, quando há falta de novas formas de pensar - um crítico para melhorar o mundo e as sociedades em que vivemos

A DRAMATURGIA

Desde o primeiro momento, o público é levado ao confinamento da mulher que pode ver. Fuentes cria um teatro musical angustiante no qual as capacidades psicológicas da personagem principal são centrais para a narrativa da peça. Entramos no mundo da mulher, vemos com os seus olhos a escuridão do confinamento e também o mar de leite, como a cegueira branca que Saramago descreve. Na mulher, o medo e a esperança misturam-se, mas também a dúvida e a determinação. É forte e fraca. Identificamo-nos com ela porque define a condição humana, entre a contradição e o paradoxo.

Apesar de poder ver, ela decide ficar com o homem que ama, sofrendo as consequências do confinamento com ele. O final que Fuentes trás à obra é diferente do livro de Saramago e, como um presságio anunciado desde o início, a mulher que vê fica cega no final da obra. Com esse fim trágico, Fuentes lança uma crítica e reflexão: precisamos de aguçar a nossa visão, aguçar nossa sensibilidade e poder "ver" no sentido mais místico, filosófico e humano.

CEGUEIRA - A mulher que vê, é uma obra sombria que ilumina certas questões. "Somos cegos que, vendo, não vemos", diz Saramago. Pretendemos não ver a nossa realidade para tornar a nossa existência mais leve? Fuentes levanta a questão em cena.



"Penso que não cegamos, penso que estamos cegos. Cegos que veem. Cegos que, vendo, não veem".

José Saramago

[+info](#)

Manager: Patrícia Silveira
patriciasilveira@artway.pt